

SEDUC - SP

PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO

Língua Portuguesa
- Professor de Ensino
Fundamental e Ensino
Médio

EDITAL DE ABERTURA DE INSCRIÇÕES 2026

CÓD: SL-146MA-26
7908433298922

Conhecimentos Gerais e Didáticos-Pedagógicos

1. BACICH, Lilian; MORAN, José. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2017.....	7
2. BACICH, Lilian; HOLANDA, Leandro. STEAM em sala de aula: aprendizagem baseada em projetos integrando conhecimentos na educação básica. Porto Alegre: Penso, 2020	7
3. CAMARGO, Fausto; DAROS Thuinie. A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre, Penso, 2018.....	9
4. LEMOV, Doug. Aula nota 10 3.0: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula. Porto Alegre: Penso, 2023	9
5. LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2025.....	10
6. NELSEN, Jane; LOTT, Lynn; GLENN, H. Stephen. Disciplina positiva em sala de aula: como desenvolver o respeito mútuo, a cooperação e a responsabilidade em sala de aula. Barueri: Manole, 2017	12

Conhecimentos Específicos

Língua Portuguesa - Professor de Ensino Fundamental e Ensino Médio

1. Gêneros discursivos, com foco na construção de sentidos explícitos e implícitos; Inferenciação, levantamento de pressupostos e subentendidos; Gêneros literários: Gêneros discursivos dos campos: jornalístico-midiático, artístico-literário e atuação na vida pública.....	21
2. Coesão textual: mecanismos de referenciação (anáfora e catáfora) e sequenciação (conectores e operadores argumentativos); Coerência textual: progressão temática e unidade de sentido	22
3. Efeitos de sentido decorrentes de escolhas lexicais e sintáticas; Denotação e conotação no funcionamento discursivo...	23
4. Figuras de linguagem como recursos expressivos (metáfora, metonímia, ironia etc.)	25
5. Variação linguística (diatópica, diastrática, diafásica) e adequação ao contexto.....	28
6. Pontuação como recurso sintático-semântico-discursivo.....	29
7. Relações sintáticas no período simples (funções sintáticas); Período composto por coordenação e subordinação.....	31
8. Modalização (marcas linguísticas de opinião, certeza, dúvida, avaliação).....	35
9. Intertextualidade (citação, alusão, paródia)	37
10. Relação entre linguagem verbal e não verbal em textos multissemióticos	39
11. Literatura como prática social e discursiva: funções estéticas, culturais e ideológicas.....	40
12. Relações entre texto literário, contexto histórico e movimentos culturais.....	42
13. Estratégias argumentativas: tese, argumentação, contra-argumentação e refutação	43
14. Regência verbal e nominal.....	47
15. Uso da crase.....	51

Língua Portuguesa (Bonês)

1. Leitura, análise e interpretação de textos; Interpretação e análise textual: identificação do sentido global e dos principais tópicos	59
2. Variedades de linguagem.....	67
3. Tipos e gêneros textuais e adequação da linguagem ao contexto comunicativo	71

ÍNDICE

1. Elementos de sentido: coerência e progressão temática; relações contextuais entre partes do texto; informações explícitas e implícitas; inferências válidas; pressupostos e subentendidos; Elementos de estruturação do texto: recursos de coesão; pronomes e suas funções referenciais; nexos e conectores; organização de parágrafos e progressão temática	75
2. Estrutura argumentativa	76
3. Síntese e reescrita do texto com adequação a novos propósitos comunicativos	84
4. Ortografia: Sistema ortográfico oficial vigente; emprego de letras; acentuação gráfica; uso do hífen	85
5. Relações entre fonema e grafema; correspondências entre pronúncia e escrita; divisão silábica	88
6. Morfologia: Estrutura e formação de palavras; famílias e processos de derivação e composição	90
7. Classes de palavras e suas características morfológicas	94
8. Flexão nominal e verbal – formas regulares e irregulares; tempos, modos e vozes verbais; valores semânticos e de uso	104
9. Sintaxe: A oração e seus termos; emprego das classes de palavras na construção sintática; ordem dos elementos na oração e no período; Construção do período simples e composto: coordenação e subordinação – processos, formas e efeitos de sentido; equivalência e transformação de estruturas	106
10. Regência nominal e verbal	109
11. Uso da crase	111
12. Concordância nominal e verbal	112
13. Discurso direto, indireto e indireto livre	114
14. Pontuação: Emprego dos sinais de pontuação e seus efeitos de sentido no texto	116
15. Semântica: Significação de palavras e expressões; relações semânticas (sinonímia, antonímia, hiponímia, homonímia e polissemia); campos e redes semânticas; valores contextuais, denotativos e conotativos das expressões; relações lógicas e enunciativas entre frases; efeitos de sentido decorrentes da ordem dos termos na oração e no período	118

CONHECIMENTOS GERAIS E DIDÁTICOS-PEDAGÓGICOS

BACICH, LILIAN; MORAN, JOSÉ. METODOLOGIAS ATIVAS PARA UMA EDUCAÇÃO INOVADORA: UMA ABORDAGEM TEÓRICO-PRÁTICA. PORTO ALEGRE: PENSO, 2017

“Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: uma abordagem teórico-prática” de Lilian Bacich e José Moran apresenta uma reflexão sobre a necessidade de inovação na educação, buscando explorar as possibilidades das metodologias ativas como estratégia para transformar a prática pedagógica.

A obra parte do pressuposto de que a educação deve ser entendida como um processo dinâmico e interativo, capaz de estimular a construção de conhecimentos a partir da experiência e da reflexão crítica sobre a prática pedagógica. Nesse sentido, os autores defendem a ideia de que as metodologias ativas podem ser uma estratégia eficaz para estimular a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem, incentivando a construção de conhecimentos de forma colaborativa e crítica.

Ao longo da obra, os autores apresentam diversas metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos, a sala de aula invertida, a gamificação e o ensino híbrido. A partir dessas metodologias, os autores buscam estimular a reflexão crítica sobre a prática pedagógica e apresentam exemplos práticos de como essas metodologias podem ser implementadas na sala de aula.

Além disso, o livro discute a importância da formação contínua dos professores e da construção de uma cultura escolar baseada na colaboração e na inovação. Os autores defendem a ideia de que a inovação na educação depende da construção de uma cultura de mudança e da capacidade de os professores experimentarem novas metodologias e práticas pedagógicas.

Esse livro é de suma importância para todos os profissionais da educação que buscam inovar na prática pedagógica, pois os autores apresentam diversas metodologias ativas e buscam estimular a reflexão crítica sobre a prática pedagógica, além de discutir a importância da formação contínua dos professores e da construção de uma cultura escolar baseada na colaboração e na inovação.

BACICH, LILIAN; HOLANDA, LEANDRO. STEAM EM SALA DE AULA: APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS INTEGRANDO CONHECIMENTOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA. PORTO ALEGRE: PENSO, 2020

A obra STEAM em sala de aula: aprendizagem baseada em projetos integrando conhecimentos na educação básica, organizada por Lilian Bacich e Leandro Holanda, apresenta uma

discussão importante sobre novas formas de ensinar e aprender na educação básica. O livro parte da compreensão de que a escola contemporânea precisa superar práticas excessivamente fragmentadas, nas quais cada disciplina é trabalhada de maneira isolada, sem diálogo com os problemas reais vividos pelos estudantes.

O conceito de STEAM reúne cinco áreas do conhecimento: Ciências, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática. A proposta não consiste apenas em juntar conteúdos dessas áreas, mas em criar situações de aprendizagem nas quais os estudantes possam investigar, planejar, criar, testar, revisar e apresentar soluções para problemas concretos. Assim, o conhecimento deixa de ser visto como algo pronto, transmitido pelo professor, e passa a ser construído de forma ativa pelos alunos.

Nesse contexto, a obra defende uma educação mais integrada, investigativa e significativa. A sala de aula passa a ser compreendida como um espaço de experimentação, colaboração e produção. O estudante não apenas recebe informações, mas participa da construção do conhecimento, mobilizando diferentes saberes para compreender situações complexas. Essa perspectiva aproxima a aprendizagem escolar dos desafios da vida cotidiana e do mundo contemporâneo.

Um ponto central do livro é a valorização da aprendizagem baseada em projetos. Essa metodologia permite que os alunos desenvolvam competências cognitivas, sociais, criativas e comunicativas. Ao trabalhar com projetos, os estudantes precisam formular perguntas, levantar hipóteses, pesquisar informações, organizar dados, construir produtos, avaliar resultados e comunicar suas descobertas. Esse processo favorece uma aprendizagem mais profunda, pois exige participação ativa e reflexão constante.

A obra também destaca que o professor tem papel fundamental nesse processo. Ele não deixa de ensinar, mas passa a atuar como mediador, orientador e planejador de experiências de aprendizagem. Cabe ao professor criar condições para que os estudantes investiguem, dialoguem, façam escolhas e aprendam com os erros. Essa mudança exige planejamento cuidadoso, clareza de objetivos e abertura para práticas pedagógicas mais flexíveis.

CONCEITO DE STEAM E INTEGRAÇÃO ENTRE ÁREAS DO CONHECIMENTO

O STEAM é uma abordagem educacional que integra Ciências, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática em propostas de aprendizagem voltadas para a resolução de problemas. Diferentemente de uma prática tradicional, em que os conteúdos são ensinados separadamente, o STEAM busca aproximar diferentes áreas do conhecimento em torno de desafios comuns.

Na obra de Bacich e Holanda, essa integração é apresentada como uma resposta às demandas da educação contemporânea. Os problemas reais raramente pertencem a uma única área do conhecimento. Questões ambientais, urbanas, tecnológicas,

sociais e culturais exigem múltiplos olhares. Por isso, uma proposta pedagógica baseada em STEAM procura desenvolver nos estudantes a capacidade de relacionar conceitos, analisar situações e propor soluções criativas.

A presença das Ciências permite investigar fenômenos naturais e sociais, compreender relações de causa e consequência e desenvolver pensamento investigativo. A Tecnologia aparece como ferramenta de pesquisa, produção, comunicação e criação. A Engenharia contribui com processos de planejamento, construção, teste e aprimoramento de soluções. A Matemática auxilia na organização de dados, na análise de medidas, proporções, padrões e resultados. As Artes ampliam a sensibilidade, a criatividade, a expressão e a dimensão estética dos projetos.

A inclusão das Artes é um aspecto essencial. Ela mostra que a educação STEAM não se limita ao desenvolvimento técnico ou científico. A criatividade, a comunicação visual, a imaginação e a sensibilidade também são componentes fundamentais da formação dos estudantes. Dessa forma, a proposta valoriza tanto o raciocínio lógico quanto a expressão criativa.

A integração entre áreas não significa abandonar as disciplinas. Pelo contrário, significa criar pontes entre elas. Cada área mantém sua importância, mas passa a dialogar com as demais em situações de aprendizagem mais amplas. O estudante compreende que o conhecimento escolar não está dividido na realidade da mesma forma como aparece no horário das aulas.

Essa perspectiva favorece uma aprendizagem mais significativa. Quando o aluno percebe a utilidade dos conteúdos em um projeto concreto, tende a se envolver mais com o processo. O conteúdo deixa de parecer distante e passa a fazer sentido dentro de uma situação prática. Assim, o STEAM contribui para aproximar teoria e prática, conhecimento e ação, escola e realidade.

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS COMO EIXO METODOLÓGICO

A aprendizagem baseada em projetos é uma metodologia que organiza o ensino em torno de problemas, perguntas ou desafios. Na obra, ela aparece como um eixo fundamental para a aplicação do STEAM em sala de aula. Isso ocorre porque o STEAM exige uma prática pedagógica ativa, colaborativa e investigativa, características presentes no trabalho com projetos.

Em um projeto, os estudantes partem de uma situação inicial que precisa ser investigada. Essa situação pode surgir de um problema da comunidade, de uma questão ambiental, de uma necessidade da escola, de uma curiosidade científica ou de um desafio criativo. A partir disso, os alunos são convidados a pesquisar, levantar possibilidades, construir soluções e apresentar resultados.

Essa metodologia favorece o desenvolvimento da autonomia. O estudante precisa tomar decisões, organizar tarefas, trabalhar em grupo e refletir sobre o próprio processo de aprendizagem. Ele aprende que o conhecimento não é apenas memorização, mas construção. Também compreende que errar faz parte do processo, pois as soluções precisam ser testadas, avaliadas e aprimoradas.

O professor, nesse modelo, precisa planejar cuidadosamente as etapas do projeto. É necessário definir objetivos de aprendizagem, organizar os conteúdos envolvidos, prever recursos, orientar pesquisas e acompanhar o desenvolvimento dos

grupos. A liberdade dos estudantes não significa ausência de direção. Pelo contrário, bons projetos exigem intencionalidade pedagógica.

Outro aspecto importante é a colaboração. Os projetos geralmente são realizados em grupo, o que permite desenvolver habilidades como escuta, argumentação, negociação, responsabilidade e respeito às ideias dos colegas. O estudante aprende que resolver problemas complexos exige cooperação e diálogo.

A aprendizagem baseada em projetos também contribui para tornar a avaliação mais processual. Em vez de avaliar apenas o produto final, o professor observa o percurso: participação, pesquisa, capacidade de resolver problemas, organização, criatividade, comunicação e reflexão. Assim, a avaliação passa a considerar diferentes dimensões da aprendizagem.

Na proposta STEAM, o projeto funciona como um espaço de articulação entre saberes. Por meio dele, os conteúdos deixam de ser apresentados de forma isolada e passam a ser mobilizados em situações concretas. Isso fortalece a compreensão dos estudantes e amplia as possibilidades de aprendizagem significativa.

PAPEL DO PROFESSOR E PROTAGONISMO DO ESTUDANTE

Um dos pontos mais relevantes da obra é a mudança na relação entre professor, estudante e conhecimento. Na abordagem STEAM, o professor não é apenas transmissor de conteúdos. Ele atua como mediador, planejador e orientador das experiências de aprendizagem. Sua função é criar condições para que os estudantes investiguem, experimentem, dialoguem e construam conhecimentos.

Essa mudança não reduz a importância do professor. Pelo contrário, torna sua atuação ainda mais complexa. Para desenvolver propostas STEAM, o professor precisa conhecer os conteúdos, compreender os objetivos de aprendizagem, planejar situações desafiadoras e acompanhar os estudantes ao longo do processo. Ele deve fazer boas perguntas, orientar pesquisas, ajudar na organização das ideias e estimular a reflexão.

O estudante, por sua vez, assume um papel mais ativo. Ele deixa de ser apenas receptor de informações e passa a participar da construção do conhecimento. Isso significa pesquisar, propor soluções, testar hipóteses, trabalhar em equipe, registrar descobertas e comunicar resultados. O protagonismo estudantil é uma das marcas da proposta.

Esse protagonismo não deve ser confundido com ausência de orientação. Os estudantes precisam de apoio para aprender a investigar, planejar e avaliar suas próprias produções. O professor oferece esse suporte, ajudando a transformar curiosidade em aprendizagem organizada. Assim, a autonomia é construída progressivamente.

A obra também valoriza a aprendizagem por meio da experiência. Quando o estudante participa de um projeto, ele vivencia situações que exigem iniciativa, responsabilidade e pensamento crítico. Ele precisa lidar com dúvidas, rever caminhos e justificar escolhas. Esse processo contribui para uma formação mais completa, pois envolve aspectos intelectuais, sociais e emocionais.

Além disso, a proposta STEAM favorece o engajamento dos alunos. Projetos conectados a problemas reais tendem a despertar maior interesse, pois os estudantes percebem sentido

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

GÊNEROS DISCURSIVOS, COM FOCO NA CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS EXPLÍCITOS E IMPLÍCITOS; INFERÊNCIA, LEVANTAMENTO DE PRESSUPOSTOS E SUBENTENDIDOS; GÊNEROS LITERÁRIOS: GÊNEROS DISCURSIVOS DOS CAMPOS: JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO, ARTÍSTICO-LITERÁRIO E ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA

GÊNEROS DISCURSIVOS E CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS

► Conceito de gênero discursivo

Os gêneros discursivos são formas relativamente estáveis de organização dos enunciados, usadas nas diferentes situações de comunicação social. Isso significa que, ao falar, escrever, ler ou ouvir, os sujeitos não usam a língua de maneira solta ou aleatória; eles recorrem a modelos socialmente reconhecidos, como notícia, reportagem, artigo de opinião, crônica, poema, conto, requerimento, discurso político, abaixo-assinado, entrevista, resenha, comentário, carta aberta, entre muitos outros.

Cada gênero discursivo apresenta uma finalidade comunicativa, um modo de organização, um estilo de linguagem e uma estrutura composicional mais ou menos previsível. Uma notícia, por exemplo, costuma informar fatos recentes de interesse público; um poema tende a explorar a linguagem de modo estético e expressivo; um requerimento busca solicitar algo formalmente a uma instituição; uma crônica comenta situações cotidianas com tom reflexivo, crítico ou humorístico.

► Sentidos explícitos e implícitos

A construção de sentidos em um texto depende da articulação entre o que está diretamente escrito ou dito e aquilo que precisa ser interpretado pelo leitor. O sentido explícito é aquele apresentado de forma clara na superfície textual, por meio das palavras, frases e informações diretamente declaradas. Já o sentido implícito exige inferência, isto é, depende da relação entre texto, contexto, conhecimentos prévios e pistas linguísticas.

Em uma manchete jornalística, por exemplo, a escolha de determinados verbos, adjetivos ou imagens pode orientar a leitura do público, ainda que nem todas as intenções estejam declaradas. Em um texto literário, os implícitos podem aparecer por meio de metáforas, símbolos, ironias, ambiguidades e silêncios narrativos. Em um texto de atuação pública, como uma carta aberta, o sentido pode ser construído tanto pela argumentação explícita quanto pelas críticas indiretas dirigidas a autoridades, instituições ou grupos sociais.

► Contexto, finalidade comunicativa e interlocutores

Para compreender um gênero discursivo, é necessário observar a situação comunicativa em que ele circula. O mesmo tema pode receber tratamentos muito diferentes conforme o gênero, o público-alvo e a finalidade do texto. Um fato social pode ser apresentado como notícia, transformado em poema, debatido em artigo de opinião ou reivindicado em manifesto. Em cada caso, mudam-se o modo de dizer, o grau de formalidade, a seleção vocabular, a estrutura textual e os efeitos de sentido pretendidos.

O leitor precisa identificar quem fala, para quem se fala, com que objetivo, em qual suporte e em qual contexto. Esses elementos ajudam a perceber não apenas o conteúdo do texto, mas também sua orientação discursiva. Assim, interpretar gêneros discursivos é compreender a linguagem como prática social, marcada por escolhas, intenções, valores e relações entre sujeitos.

INFERÊNCIA, PRESSUPOSTOS E SUBENTENDIDOS

► Inferência como processo de leitura

A inferência é o processo pelo qual o leitor constrói sentidos que não estão totalmente declarados no texto. Ler, portanto, não significa apenas localizar informações visíveis, mas relacionar palavras, contexto, conhecimentos prévios, finalidade comunicativa e pistas linguísticas. Quando um texto afirma “A reunião finalmente começou”, a palavra “finalmente” permite inferir que houve espera, atraso ou expectativa anterior.

A inferência depende de elementos internos e externos ao texto. Os elementos internos são vocabulário, pontuação, conectivos, pronomes, tempos verbais e organização das ideias. Os externos envolvem conhecimentos de mundo, contexto histórico, situação social e informações compartilhadas entre autor e leitor.

- Inferência textual: construída a partir de pistas presentes no próprio texto.
- Inferência contextual: construída a partir da situação comunicativa e dos conhecimentos de mundo.
- Inferência crítica: identifica intenções, posicionamentos, ironias e efeitos argumentativos.

► Pressupostos linguísticos

O pressuposto é uma informação implícita marcada por algum elemento linguístico. Diferentemente de uma simples sugestão, ele costuma permanecer válido mesmo quando a frase

é negada. Na frase “João parou de reclamar”, pressupõe-se que João reclamava antes. Se a frase for negada, “João não parou de reclamar”, o pressuposto continua: ele reclamava.

Os pressupostos podem ser ativados por verbos, advérbios, expressões temporais e determinadas construções sintáticas. Verbos como “continuar”, “parar”, “voltar”, “começar” e “lamentar” frequentemente indicam informações anteriores não declaradas diretamente. Expressões como “de novo”, “ainda”, “já” e “mais uma vez” também orientam a leitura para sentidos pressupostos.

► **Subentendidos e efeitos de sentido**

O subentendido é uma informação sugerida pelo texto, mas não marcada de forma obrigatória por uma palavra específica. Ele depende mais fortemente do contexto e da interpretação do interlocutor. Em uma situação em que alguém diz “Está frio aqui”, pode estar apenas descrevendo a temperatura, mas também pode estar sugerindo que fechem a janela. O sentido subentendido nasce da relação entre fala, situação e intenção comunicativa.

Nos gêneros discursivos, os subentendidos são muito importantes para a produção de ironia, crítica, humor, persuasão e ambiguidade. Em textos jornalístico-midiáticos, podem aparecer na escolha de imagens, títulos e enquadramentos. Em textos literários, surgem em silêncios, metáforas, duplos sentidos e falas indiretas. Em textos da vida pública, podem funcionar como crítica velada, denúncia indireta ou estratégia argumentativa.

Compreender pressupostos e subentendidos exige atenção ao que o texto diz, ao modo como diz e ao que deixa de dizer. O leitor competente percebe que o sentido não está apenas nas palavras isoladas, mas na articulação entre linguagem, contexto e intenção discursiva.

CAMPOS DISCURSIVOS E GÊNEROS EM CIRCULAÇÃO SOCIAL

► **Campo jornalístico-midiático**

O campo jornalístico-midiático reúne gêneros voltados à informação, à interpretação de fatos, à formação de opinião e à circulação rápida de conteúdos sociais. Nele aparecem gêneros como notícia, reportagem, entrevista, editorial, artigo de opinião, charge, comentário, postagem informativa e podcast jornalístico. Cada um desses gêneros organiza a linguagem conforme sua finalidade: informar, explicar, opinar, criticar ou provocar reflexão.

Na notícia, predominam objetividade, atualidade e clareza informativa. Já no artigo de opinião, há defesa explícita de um ponto de vista, com argumentos, exemplos e estratégias persuasivas. A charge, por sua vez, combina linguagem verbal e visual para produzir crítica, humor e ironia, exigindo do leitor inferências sobre fatos sociais e políticos.

► **Campo artístico-literário e gêneros literários**

O campo artístico-literário reúne textos em que a linguagem é explorada de modo estético, simbólico e expressivo. Nesse campo, os sentidos não dependem apenas da informação transmitida, mas também da forma como a linguagem é trabalhada. Poemas, contos, romances, crônicas literárias, peças teatrais, fábulas e canções podem construir sentidos por meio de metáforas, imagens, ritmos, ambiguidades, narradores, personagens e conflitos.

Os gêneros literários costumam ser organizados em três grandes grupos: lírico, narrativo e dramático. O gênero lírico privilegia a expressão subjetiva, como ocorre no poema. O narrativo apresenta ações, personagens, tempo, espaço e narrador, como no conto e no romance. O dramático é estruturado para a encenação, com falas de personagens, rubricas e conflitos representáveis no palco.

► **Campo de atuação na vida pública**

O campo de atuação na vida pública envolve gêneros relacionados à participação social, à cidadania, à reivindicação de direitos, à defesa de ideias e à intervenção em problemas coletivos. Fazem parte desse campo gêneros como carta aberta, manifesto, abaixo-assinado, requerimento, discurso público, debate, projeto de lei, petição, campanha de conscientização e pronunciamento.

Esses gêneros costumam apresentar forte dimensão argumentativa, pois buscam convencer, solicitar, denunciar, propor mudanças ou mobilizar pessoas. A linguagem tende a variar entre o formal e o persuasivo, conforme o público, a instituição envolvida e o objetivo comunicativo. Em uma carta aberta, por exemplo, o autor se dirige a uma autoridade ou comunidade para defender uma posição. Em um manifesto, um grupo apresenta princípios, críticas e reivindicações de forma coletiva.

A circulação desses gêneros mostra que a linguagem é também instrumento de participação social. Interpretá-los exige perceber quem fala, em nome de quem, com que finalidade e quais sentidos explícitos e implícitos sustentam a argumentação.

COESÃO TEXTUAL: MECANISMOS DE REFERENCIAÇÃO (ANÁFORA E CATÁFORA) E SEQUENCIAÇÃO (CONECTORES E OPERADORES ARGUMENTATIVOS); COERÊNCIA TEXTUAL: PROGRESSÃO TEMÁTICA E UNIDADE DE SENTIDO

Coesão e coerência fazem parte importante da elaboração de um texto com clareza. Ela diz respeito à maneira como as ideias são organizadas em uma frase, em parágrafos, entre outros; a fim de que o objetivo final seja alcançado: a compreensão textual. Na redação espera-se do autor capacidade de mobilizar conhecimentos e opiniões, argumentar de modo coerente, além de expressar-se com clareza, de forma correta e adequada.

COERÊNCIA

É uma rede de sintonia entre as partes e o todo de um texto, ou seja, a coerência é a ligação de ideias em conjunto dos elementos formativos de um texto.. Ademais, são grupos de unidades sistematizadas numa adequada relação semântica, que se manifesta na compatibilidade entre as ideias. (Na linguagem popular: “dizer coisa com coisa” ou “uma coisa bate com outra”).

Coerência é a unidade de sentido resultante da relação que se estabelece entre as partes do texto. Por isso, uma ideia ajuda a compreender a outra, produzindo um sentido global, à luz do qual cada uma das partes ganha sentido. A coerência não é apenas uma marca textual, mas diz respeito aos conceitos e às relações semânticas que permitem a união dos elementos textuais.

LÍNGUA PORTUGUESA

**LEITURA, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS;
INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE TEXTUAL: IDENTIFICAÇÃO
DO SENTIDO GLOBAL E DOS PRINCIPAIS TÓPICOS**

SITUAÇÃO COMUNICATIVA

A situação comunicativa é o contexto em que ocorre a interação entre os participantes de um ato comunicativo. Ela compreende os elementos fundamentais da comunicação e é crucial para a interpretação adequada de um texto ou enunciado, seja ele verbal ou não verbal.

Entender a situação comunicativa permite ao leitor identificar as intenções do emissor, a natureza da mensagem, e os fatores que influenciam a recepção pelo destinatário.

► Elementos da Situação Comunicativa

▪ **Emissor:** Aquele que produz e envia a mensagem. Pode ser uma pessoa, instituição ou grupo.

Ex.: Um professor explicando um conceito para seus alunos.

▪ **Receptor:** Quem recebe a mensagem e a interpreta. Pode ser individual ou coletivo.

Ex.: Os alunos que escutam a explicação do professor.

▪ **Mensagem:** O conteúdo transmitido pelo emissor ao receptor.

Ex.: As palavras ou conceitos usados pelo professor na explicação.

▪ **Canal:** O meio pelo qual a mensagem é transmitida. Pode ser oral, escrito, visual ou eletrônico.

Ex.: A fala do professor (oral) ou os slides utilizados na aula (visual).

▪ **Código:** O sistema de sinais compartilhado entre emissor e receptor. Na maioria dos casos, é a língua, mas pode incluir imagens, sons ou gestos.

Ex.: O idioma português usado na explicação.

▪ **Contexto:** O conjunto de circunstâncias que envolve a comunicação, incluindo fatores culturais, sociais, históricos e físicos.

Ex.: A aula em um ambiente escolar, com um tema específico de estudo.

► Importância da Situação Comunicativa

A análise da situação comunicativa é fundamental para compreender as intenções por trás de um texto ou enunciado. Sem considerar o contexto, há o risco de interpretações equivocadas.

Em uma prova, por exemplo, uma questão pode exigir que o candidato interprete um texto considerando as condições em que foi produzido, o público-alvo e o objetivo.

Exemplo prático:

Imagine a seguinte mensagem escrita em uma placa:

“Proibido estacionar das 8h às 18h.”

Para interpretar corretamente, é necessário considerar o contexto da situação comunicativa: trata-se de uma norma reguladora do espaço urbano, destinada a motoristas, que estabelece limites específicos de tempo.

Exemplos de Situações Comunicativas

▪ **Diálogo informal:** Uma conversa entre amigos onde o contexto é mais descontraído, e o código usado pode incluir gírias ou expressões regionais.

▪ **Mensagem:** “Vamos ao cinema hoje?”

▪ **Canal:** Fala direta ou mensagem de texto.

▪ **Texto publicitário:** Uma propaganda com o objetivo de persuadir o consumidor a adquirir um produto.

▪ **Mensagem:** “Aproveite a promoção imperdível desta semana!”

▪ **Canal:** Anúncio visual em redes sociais.

▪ **Documento oficial:** Uma circular enviada por uma empresa para seus colaboradores.

▪ **Mensagem:** “Informamos que haverá uma reunião às 14h na sala 3.”

▪ **Canal:** E-mail corporativo.

► Análise em Concursos Públicos

Em provas, questões sobre situação comunicativa geralmente pedem que o candidato identifique os elementos da comunicação em um texto, analise o contexto de produção ou interprete as intenções do emissor. Para isso, é importante:

▪ **Identificar o objetivo do texto:** Informar, persuadir, instruir, entre outros.

▪ **Reconhecer o público-alvo:** Determina a forma como a mensagem é construída.

▪ **Analisar o contexto cultural e social:** Esses fatores moldam a escolha do código e do tom do enunciado.

A situação comunicativa é um conceito amplo, mas central para a análise textual e a compreensão de mensagens. Ao identificar e compreender seus elementos, o leitor pode interpretar textos com maior precisão, seja no cotidiano ou em situações acadêmicas e profissionais.

Esta habilidade é especialmente valorizada em provas de concursos públicos, onde a capacidade de análise contextual é frequentemente testada.

PRESSUPOSIÇÃO E INFERÊNCIA

A pressuposição e a inferência são elementos fundamentais no processo de compreensão textual. Ambas lidam com informações implícitas, mas possuem características distintas. Esses conceitos aparecem frequentemente em provas de concursos públicos, especialmente em questões que exigem a análise do sentido profundo de um texto.

Dominar essas habilidades é essencial para interpretar mensagens de maneira eficaz e precisa.

► **Pressuposição**

A pressuposição refere-se às informações subentendidas em um enunciado, mas que são consideradas verdadeiras para que a mensagem faça sentido. Trata-se de elementos implícitos que não são afirmados diretamente, mas que o emissor assume que o receptor já conhece ou aceita.

Características da Pressuposição:

- É subentendida, mas fundamental para a compreensão do enunciado.
- Geralmente, permanece verdadeira mesmo que a frase seja negada.

Ex.: “Ana parou de fumar.”

- **Pressuposição:** Ana fumava antes.

Se a frase for negada (“Ana não parou de fumar”), a pressuposição ainda se mantém.

“O evento será transferido para outro local.”

- **Pressuposição:** Já havia um local previamente definido para o evento.

Uso em Concursos:

Em questões de interpretação textual, a pressuposição costuma ser abordada para testar a capacidade do candidato de identificar informações implícitas no texto.

Questão modelo:

Leia a frase: “João voltou para casa.”

O que se pode pressupor?

(A) João nunca saiu de casa.

(B) João estava em casa anteriormente.

Resposta correta: (B) João estava em casa anteriormente.

► **Inferência**

A inferência consiste na construção de significados que vão além do que está explicitamente dito no texto. Diferentemente da pressuposição, a inferência é uma conclusão lógica que o leitor ou ouvinte faz com base nas informações fornecidas pelo enunciado.

Características da Inferência:

- É uma dedução que depende do contexto e do conhecimento prévio do leitor.
- Pode variar de acordo com a interpretação individual.

Ex.: “Joana saiu de casa levando um guarda-chuva.”

- **Inferência:** Provavelmente, Joana espera que vá chover.

“Pedro não foi trabalhar porque estava doente.”

- **Inferência:** Pedro está impossibilitado de trabalhar devido à doença.

► **Diferenças entre Pressuposição e Inferência**

Aspecto	Pressuposição	Inferência
Definição	Informação implícita assumida como verdadeira.	Conclusão lógica com base no texto.
Origem	Está na construção gramatical do enunciado.	Depende da interpretação do leitor.
Necessidade do texto	Essencial para a compreensão do enunciado.	Complementa o significado do texto.

Exemplo Comparativo: “Clara voltou ao trabalho.”

- **Pressuposição:** Clara estava afastada do trabalho.
- **Inferência:** Clara provavelmente superou o motivo de seu afastamento.

► **Estratégias para Identificação**

Para reconhecer pressuposições:

- **Pergunte-se:** “O que precisa ser verdadeiro para que esta frase faça sentido?”
- Analise expressões típicas que carregam pressuposições, como voltar, parar, continuar, começar.

Para identificar inferências:

- Observe as informações explícitas e o contexto do texto.
- Relacione essas informações ao conhecimento prévio ou à lógica subjacente.

A distinção entre pressuposição e inferência é essencial para a interpretação textual, pois ambas enriquecem a compreensão das mensagens. A pressuposição está diretamente ligada à estrutura do texto e às informações subentendidas, enquanto a inferência depende de uma análise lógica por parte do leitor.